



Rio de Janeiro, 31 de maio de 2004

Ao
Eng Ildo Luis Sauer
M.D. Diretor de Gás e Energia da Petrobrás
Av. Chile, 65, 23º andar
Nesta

Ass.: *Perspectivas para o Gás Natural Brasileiro*

Prezado Diretor,

Diante das novas descobertas de gás natural nas bacias de Santos e do Espírito Santo e considerando uma provável retomada do crescimento econômico do Brasil, as seguintes questões se apresentam:

- a) Como deverá evoluir a demanda nacional de gás natural?
- b) Qual o efetivo potencial de nossas reservas?
- c) Qual será a trajetória da produção?

Em conseqüências dessas três, surgem outras duas questões:

- d) Como se comportará o balanço oferta x demanda?
- e) Em que ritmo se dará o desenvolvimento da produção nacional?

2. Em 2003 as vendas de gás natural do país atingiram um valor médio de 29 milhões de m³/dia, significando um crescimento médio de 18% a.a. nos últimos 3 anos. O consumo total (vendas às distribuidoras + consumo da Petrobrás) chegou a 35 milhões m³/dia. Esse aumento é ainda mais relevante porque se verificou num período em que o país apresentou baixíssimos índices de crescimento econômico.

3. No período compreendido entre os anos de 1964-2003 as reservas provadas de gás natural cresceram a uma taxa média de 7,0% a.a. As principais descobertas ocorreram na Bacia de Campos, bacia sedimentar onde se encontra a maior concentração de campos gigantes do país e, segundo informações obtidas na página oficial da Petrobrás as reservas provadas somavam 316,2 bilhões de m³ em 31/12/2003. Com as novas descobertas na Bacia de Santos e Espírito Santo, o total potencial das reservas totaliza cerca de 645 bilhões de m³.

4. Com relação à oferta, a produção nacional líquida de gás natural (produção bruta menos consumo no processo, queima, perdas, reinjeção e produção de líquidos) vem evoluindo a taxa de 8% a.a. nos últimos 3 anos, atingindo em 2003 a média de 21 milhões m³/dia. Assim, para atender ao consumo, tivemos que importar no ano passado uma média de 14 milhões m³/dia, oriundos basicamente da Bolívia.

5. Colocados esses dados, se considerarmos uma trajetória conservadora de crescimento das vendas de gás natural de 12% a.a. e mantendo constante o consumo industrial da Petrobrás, chegaríamos em 10 anos ao consumo de cerca de 100 milhões m³/dia. Ou seja, para atender a essa demanda, teríamos que dispor, com bastante antecedência, da produção das novas reservas, bem como da infraestrutura de gasodutos necessária ao atendimento às diversas regiões consumidoras. Considerando um prazo mínimo para desenvolvimento dos campos de gás em torno de 5 anos, a decisão pelo desenvolvimento dessas áreas, em particular os campos da Bacia de Santos, deveria ser tomada de imediato.



6. Outrossim, em havendo a tão desejada retomada do crescimento econômico, o país poderá ter problemas no médio prazo com o fornecimento de energia elétrica e, com isso, ter que aumentar ainda mais o consumo de gás para as usinas de termoeletricidade.

7. Tem-nos chegado informações de estudos em andamento na Companhia visando a exportação de gás natural sob a forma liquefeita (GNL), o que, diante do quadro acima apresentado, nos parece inteiramente despropositado.

Diante dessa análise, a AEPET considera que a questão do atendimento ao mercado de gás natural é potencialmente grave e, em decorrência, solicita à essa direção esclarecimentos relativos à política da companhia de médio e longo prazos para o setor de gás natural.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

GN-SR/mcl